



## **ATA FÓRUM DE COORDENADORES DA ANPEGE – 30 E 31 DE JULHO DE 2020.**

Aos **30 e 31 de julho de 2020**, foi realizado o Fórum de Coordenadores da ANPEGE – 2020. Estavam presentes cerca de 120 representantes dos programas de pós graduação em Geografia de todo Brasil. Devido ao momento mundial de pandemia, o fórum foi realizado de forma virtual, via plataforma Google Meet. **A abertura foi realizada às 9h a.m. do dia 30**, pelo presidente da atual gestão da ANPEGE, Prof. Marco Antonio Mitidero abriu a sessão e explicou sobre a organização de inscrições e falas durante as exposições das pautas e perguntou se alguém se opõe à gravação da reunião. Todos concordaram com a gravação da reunião para uso de arquivos da ANPEGE. Os professores Everaldo e Ana Rocha abriram as falas para contextualizar a primeira pauta “Avaliação Qualis e CAPES”. A profa. Ana comentou sobre os pontos principais dos desafios da PPG nos processo de entrega de relatórios CAPES, incluindo o processo de alimentação da plataforma Sucupira, e pediu que a ANPEGE se posicione, juntamente com os programas, a fim de conseguirem a suspensão ou adequação de data para entrega do relatório Capes 2020. Ainda a Profa. Ana Rocha sugere que seja revisto o ano de 2020 para avaliação dos programas. O Prof. Marcio Rufino se posicionou quanto à possibilidade de se transformar a **avalição quadrienal 2017-2020** em quinquenal 2017-2021. Rafael Straforini também apoia rever a avaliação dos programas neste período que abarca a pandemia (2020), pois laboratorios e pesquisas estão interrompidos devido à questão presencial e redução de custos; e também pediu que o grupo possa chegar a um formato unificado de categorização de produtos técnicos para a plataforma Sucupira, quanto aos quesitos tecnológicos exigidos. O Prof. Manoel Calaça relata sua experiência sobre a execução da alimentação da Scucupira e desafios sobre dados de egressos que finalizaram suas pesquisas e depois deixam um vácuo de informações que o PPG não consegue por muitas vezes recuperar para integrar o relatório. O Prof. Marcio Rufino relatou o desafio de registrar alguns produtos na Sucupira, que não parece respeitar muito uma lógica do que era conhecido, apontou também o problema de bolsas indisponíveis que pudessem engajar e solicitar auxílio dos alunos para o trabalho de construção do relatório e conferência de dados de larga escala para os relatorios avaliativos CAPES. A Profa. Jussara (Univ. Pontal), complementa a fala do Prof. Márcio sobre recursos reduzidos e dificuldades técnicas de centralizar e reunir os dados dos egressos. Apresentou também uma alternativa com sua experiencia através de uma organização horizontal de alimentação de dados, por link online disponível onde os alunos poderiam alimentar diretamente os dados para o relatório. Também demonstrou preocupação sobre o novo processo de avaliação que a CAPES implementará. O Prof. Luis Carlos do Maranhão (UEMA), também fala da preocupação do cenário nunca antes visto na conjuntura geral da pós graduação no Brasil, especificamente pelas **mudanças da gestão das instituições de avaliação**. Além disso, há preocupação com as bolsas e a perda de bolsas constantes neste ano de 2020, prejudicando qualquer cenário positivo em 2021. Outra preocupação é sobre produção técnica no PPG, onde percebe-se algumas lacunas



na sua categorização determinada nos manuais disponibilizados (para alimentação da Sucupira), que não esclarece sobre como categorizar algumas produções técnicas para inserir nos relatórios avaliativos, que pode prejudicar e até comprometer algumas produções que não serão contabilizadas. Também há dificuldade de comprovação de alguns produtos que podem ser simplesmente dispensados da avaliação. Levantou a informação sobre as notas na região Amazônica, onde apenas um programa possui nota 5, e como pode ser trágico para a região essa nova forma de avaliação, e apelou para uma união de todos PPGs para que todos mantenham a força em seus programas, independente da região. A Profa. Gislaine Luz, relatou sua experiência realizada na UFG/IES (internamente) como sugestão de prática para apoios mútuos à programas de variados conceitos, e como a experiência foi positiva para avaliar horizontalmente cada aspecto do seu programa, e como essa comissão específica que criaram, auxiliou a levantar e organizar dados para alimentação do relatório Capes, junto a sua secretaria de apoio da Universidade. Pediu a reflexão de todos para que a sobrecarga neste período de entrega de dados possa ser repensada por todos coordenadores, para que haja sensibilização dos colegas para apoio e colaboração dos docentes do programa, buscando coerência no âmbito conjunto, geral. O Prof. Roberto Gomes, PPG da Geografia da UnB, relatou a dificuldade de acompanhar os egressos devido ao alto número de alunos, e a ausência de equipe técnica para auxiliar na alimentação da Sucupira. Também ressaltou a mesma preocupação com a forma de alimentação da plataforma, sugeriu que a Plataforma Sucupira poderia ter um preenchimento mais automatizado através da busca de informações no Lattes (CNPq) e outras bases de dados de outros órgãos federais (como os dados dos egressos em sistemas do Ministério da Economia). E por fim, demonstrou sua preocupação quanto à nova forma de avaliação da CAPES para as áreas da Humanidades, e de como isso causará um impacto drástico nos periódicos devido ao método avaliativo novo. O Prof. Igor Catalão, da UFFS, tocou na questão sobre o grupo em situação muitos discrepantes, e também por seu conceito e universidade alocada, que é necessário que haja uma união concreta para evitar que a área da Geografia retroceda. Dessa forma, sugeriu que os programas 6 e 7 apoiarem efetivamente os programas de menor conceito para que barrem a avaliação de 2020 e garantam a sobrevivência de todos os programas da Geografia. O Prof. Paulo Cesar Rocha, Mestrado Profissional Unesp/Pres.Prudente, ressaltou a comunicação entre currículo lattes e sistema Sucupira para que haja agilidade da alimentação dos dados. O Prof. Everaldo, compartilhou sobre os planos dos estudos dos egressos dos PPGs em Geografia do Brasil, sendo este fundamental para situação dos egressos, que deve se manter permanente e atualizado anualmente nas plataformas CAPES. Quanto à integração dos sistemas Lattes e Sucupira, ele relembra que apesar do esforço em investimento na área de TI para melhorar o sistema nos últimos anos, ainda há grande defasagem de pessoas qualificadas para auxiliar na composição dos relatórios. O Prof. Manoel Santana, reforçou a necessidade de pensar mais coletivamente as pautas e menos personalizadas, para que os encaminhamentos sejam mais pontuados de forma global e como comunidade geográfica com força. Na sequência de pautas sobre **financiamento**, o presidente Marco da ANPEGE, fez uma fala



sobre as preocupações enquanto as bolsas para o próximo ano, devido à forma de distribuição via edital e sobre a situação das bolsas empréstimos, e abriu a discussão à todos. A Profa. Ana Márcia Moreira Alvim pediu a atenção sobre as bolsas do programa se transformarem em bolsa empréstimo no sistema, sem qualquer explicação. A profa. Maria Chrysostomo descreveu sobre a situação de fragilidade de alguns programas ainda não avaliados que podem não conseguir continuar. Neste momento muitos representantes atentaram para o fato do recebimento de apenas 50% do PROAP e o grupo deverá encaminhar alguma ação no sentido de compreender o valor e critério, que pareciam discrepantes. O Prof. Everaldo pontuou três elementos que prejudicam a ciência e ação da geografia no Brasil: emergência e consolidação do conservadorismo social na sociedade brasileira, o ultraliberalismo que foca na gestão do estado mínimo e desmonte do estado brasileiro e, por último, o totalitarismo na política que permeiam setores da sociedade. Esplanou sobre a atual conjuntura das ações do governo e instituições e pede que a ANPEGE atente ao desmonte do CNPq e da Ciência do Brasil. Que é preciso incluir os egressos no debate e combate ao desmonte. A pauta seguinte, sobre **as mudanças no CNPq**, foi iniciada em debate pelo Prof. Rafael Ribeiro que discordava do novo formato via edital assim como a maioria dos presentes, que questionam a intencionalidades do governo nessa mudança tão estrutural e significativa na forma de financiamento da pesquisa brasileira. Muitos acreditam que esse novo procedimento pode acabar por concentrar mais bolsas e ainda deslegitimar áreas do conhecimento e pesquisa, negando-lhes aprovação dos projetos e cortando financiamento. O Prof. Roberto Gomes relatou que a decisão do seu colegiado é tentar pelo projeto de edital, mas que não acredita que conseguirá porque é um projeto de desmonte. O Prof. Mauro Henrique, detalhou sobre os documentos pedidos pelo edital são mal definidos e não parecem ser coerentes com o que o edital solicita, de forma confusa. A Profa. Rita Montezuma, também reflete sobre a fragilidade do edital porque não é competente, forte e dessa forma, deveria ser repudiado por todas as PPGs. O Prof. Rafael Strafonini, falou sobre a comunicação interna do seu PPG quanto às bolsas e regras. Pediu que os coordenadores pressionem as pró-reitorias para o embate contra o edital, para que assim, os professores dos programas não sejam prejudicados de forma administrativa interna. A Profa. Bianca Carvalho Vieira pontuou também preocupações sobre preenchimento e incoerências contidas no edital. O Prof. Marco Mitidieiro pediu atenção sobre o cenário futuro, a partir de 2021, quanto aos impactos e efeitos no que chamam de áreas prioritárias determinadas pelo governo e políticas do CNPq e CAPES, que podem causar desigualdades de recursos nas diferentes áreas. Na pauta sobre a **Realização das Pesquisas de Mestrado e Doutorado em tempos de Pandemia**, o Prof. Paulo Gomes pediu encaminhamento à Teresa, representante da CAPES, para que não seja cobrada informação de egressos na composição do Sucupira. O Prof. Mauro Henrique Soares, da Univ. de Três Lagoas, relatou sobre pedidos de extensão para a defesa das pesquisas e desligamentos que estão sendo solicitados devido à pandemia. A Profa. Rita Montezuma falou sobre GT composto no seu programa que mapeou as necessidades dos alunos diante da Pandemia, para evitar evasão e tentar solucionar e auxiliar os alunos, para que os mesmos continuassem suas pesquisas de



forma mais acolhida pelo PPG, dessa forma, sugeriu que os PPGs pensem numa cartografia social de seus alunos para auxiliar no enfrentamento dos desafios que se apresentam e deverão se estender no próximo ano. Marcio Rufino fala sobre as discussões de extensão dos prazos de defesas. No dia **31, às 9:30 foi iniciado o segundo dia do Fórum** e o presidente Marco Mitidiero abriu a sala com informes das pautas do dia anterior e já na sequência, comentou sobre os Gts da ANPEGE e pediu que os representantes dos Gts falassem sobre os trabalhos que fossem feitos. Nesta manhã, compareceram cerca de 85 representantes dos PPGs. O Prof Gilberto falou sobre a experiencia do **GT da BNCC**, e quais são os pontos que estão sendo tratados com o grupo com importância maior. A Profa Sandra Azevedo (UNIFAL) e Prof. Girotto (USP) falaram sobre os pontos críticos da nova BNCC e como isso irá influenciar a formação de base e da formação dos professores. Elencaram 3 pontos mais críticos sendo: esvaziamento do lugar da Universidade Pública como construtora da política de educação nacional pública; desaparecimento da disciplina de Geografia nas disciplinas (esvaziamento na graduação e pós graduação) que causarão desconhecimento dos alunos quanto aos cursos de Geografia; relação entre a BNC e a BNCC que julgam extremamente crítico o condicionamento dos planos, que retira a autonomia das universidades, e sua epistemologia. Após a explanação, o prof. José Gilberto abriu o microfone para os coordenadores se manifestarem, mas não houve manifestação. O Prof José Gilberto fechou a apresentação agradecendo e reforçando a importância do grupo e da pauta na conjuntura nacional. O Prof. Marco Mitidiero abriu a fala **do GT de financiamento** e apresentou o cenário atual, como existem manobras dos atuais gestores das instituições de financiamento que demonstraram as possibilidades de avanço da pesquisa. Lembrou da relação positiva com as instituições nacionais de representação com SBPC, que podem auxiliar na união e consolidação de uma frente de luta pela Geografia Nacional (incluindo entidades latino americanas). Falou sobre a composição do texto manifesto acerca de 6 tópicos mais críticos do novo formato da CAPES, juntamente com outras instituições e colegas de outras áreas que discutem o tema juntamente com a ANPEGE. Seguiu pontuando sobre a **filiação à UGI, e que a ANPEGE pretende também avançar na filiação da CLACSO**, e comentou sobre os próximos passos. O Prof. Davis Sansolo levantou a possibilidade de pleito junto à UGI para conseguir descontos em eventos e bolsas para geógrafos brasileiros. Na sequência o prof Silas iniciou a apresentação do GT de Financiamento e o Marco complementou a apresentação. Prof. José Gilberto Souza sugeriu algumas alterações em algumas formas de apresentação dos dados para facilitar a compreensão. O Prof. Igor Catalão retomou a fala do dia anterior, sobre a efetiva ação da ANPEGE como articuladora dos programas na frente de uma união para que os programas de nota menor não sejam prejudicados e defendeu as fusões de programas intercâmpis/multicâmpis que podem garantir uma consolidação de programas menores, sob a tutela de programas importantes e mais fortes, que também podem assegurar o acesso à pós graduação nos interiores. A profa. Rita Montezuma retoma a discussão sobre o compromisso de fortalecimento dos programas de conceitos menores, e ressalta que o grupo deve sair com estratégias de



encaminhamento neste fórum. A Profa. Jussara Rosendo e Prof Flamarion Alves comentaram sobre a fusão dos programas de pós graduação, conforme fala do Prof. Igor. O Prof. Márcio Rufino (UFFRJ) complementou a fala da profa Rita, sobre a união dos programas no Rio de Janeiro é muito bem vindo e pensado para a realidade dos programas. Também pontuou sobre a lógica de avaliação da CAPES, sendo sempre comparativa, e pede que seja discutido entre os colegas para que possam pensar a forma e como buscar novas soluções sobre as avaliações. O Prof Everaldo comentou sobre os prazos que se apresentam a curto e médio prazo, e como isso afetará gravemente o financiamento e pede a solidariedade entre os programas. Neste momento, colegas informaram pelo chat que o CNPq havia acabado de publicar uma retificação na chamada 25/2020 (bolsas de mestrado e doutorado) excluindo os programas de nota 3 do edital. Na sequência, o tesoureiro da ANPEGE, Carlos Alb. Feliciano, falou sobre a **questão financeira da ANPEGE** com uma apresentação de dados e ficou acordado que será encaminhada aos programas irregulares, uma carta com sua situação descrita para que possam se organizar e evitar quaisquer desligamentos da ANPEGE. O presidente Marco e secretário José Gilberto complementaram a fala e pediram que os programas iniciem uma discussão interna para sugerir quais formas de resolver a questão de pendências de seus programas. O prof. Prof Luis Carlos, UEAM pediu a fala pra comentar sobre anuidades, e como muitas vezes os próprios coordenadores que assumiram as coordenações recentemente, desconhecem da pendência, e comentou sobre algumas dificuldades para efetivar o pagamento, como falta de recursos e dificuldades internas para solicitar o pagamento pela instituição, pois a sua unidade impede que faça pagamento de anuidades. Na pauta sobre a **Revista ANPEGE** o presidente Marco Antonio retoma à pauta, e leu o relato da Profa Maria Franco, responsável pela coordenação do fórum dos editores no dia anterior. O prof. Manoel Santana relembra quais foram as decisões da gestão anterior e quais desafios em caminhar no âmbito da administração da rotina da Revista. Aproveita para falar sobre o Qualis e a métrica da revista e suas nuances como revista da entidade e como os programas se comprometem quanto à ela. O Prof. José Gilberto fala sobre a ideia de compor um GT para estudar as revistas da Geografia brasileira, para analisar a produção, comportamento e também como as revistas internacionais estão se comportando quanto às novas métricas propostas pela CAPES. Sugere também uma revisão do corpo científico da revista para que seja renovado com outra política, para que possa avançar com a concreta atuação diante dos novos desafios que se apresentam para a revista. Quanto à pauta da **realização do XIV ENANPEGE; e 5. Realização do III Seminário de Pós-Graduação em Geografia, a gestão da ANPEGE anunciou que optaram por realizar o evento no próximo ano, e propôs a construção ao grupo**. Esclarecem que a ANPEGE está ciente dos desafios para o ano que vem e ressalta a importância do evento para novas eleições da nova gestão da ANPEGE.

Pedi que os presentes se manifestem sobre o evento e seguiram respondendo manifestações e sugestões como do Prof Igor e Profa Margarete sobre possível evento conjunto. A profa. Rita Montezuma sugere que façamos um levantamento de eventos para





analisar com calma. Também foi informado sobre a atual situação dos anais dos últimos 3 ENANPEGES que deverão ser colocados novamente no ar para acessos em breve. O presidente da ANPEGE finalizou o tópico informando que não deverá ser realizado o seminário de PPG este ano, nem de forma virtual. Ao final, o presidente Marco Mitideiro foi para os encaminhamentos apresentados pelos coordenadores e vices nos dois dias de fóruns e quais ações podem ser encabeçadas pela ANPEGE juntamente com os PPGs, e se comprometeu a enviar posteriormente ao evento, um conjunto de informações e documentos pertinentes para que possam continuar algumas discussões como: Pedido de suspensão do ano de 2020 da avaliação CAPES. Mudando para 2017-2021; Categorização e padronização dos produtos técnicos; Levantamento de dados no começo de 2021 sobre o PROAP neste ano; Como realizar a solidariedade entre os programas?; entre outros.

## **Anexo**

### **Perguntas e trocas importantes no chat (escrito)**

Gostaria de retomar uma questão feita de manhã sobre a questão da produção artística e cultural. No documento anexo da ficha, as orientações da área são: "não há". Também não me senti contemplado na resposta. Se acharem pertinente, eu e o Prof. Marcos Castro gostaríamos de conversar com os demais colegas interessados nessa questão para debatermos o assunto com mais calma. Meu email: queiroz.ufes@gmail.com

PAULO CESAR Rocha

Essa questão dos 10 tipos de produção escolhidos pela área necessita ser discutido!

### **Anuidade ANPEGE**

Idelvone Mendes Ferreira

Decorrente dos cortes orçamentários nas IFES, e a proibição de uso do PROAP para pagamento de anuidades, teremos que buscar outras fontes de recursos para o pagamento da ANPEGE.

POSGEO UFF

PROEX tb não permite. Ou seja, a manutenção de nossas representações políticas fica comprometida. No nosso caso temos utilizado a fonte 250

ALECIO PERINI MARTINS

Até 2019 utilizamos recurso das inscrições do processo seletivo para pagamento das anuidades, já que a instituição não permite uso do PROAP. Em 2020 tornamos o processo seletivo gratuito, não sabemos ainda como fazer com a anuidade.

POSGEO UFF

politicamente, Marco, não temos que soltar mesmo

As inscrições precisam ser pagas e incluir as gratuidades comprovadas. Assim o processo fica mais justo tb.



Marcio Rufino Silva

Nosso caso, na UFRRJ, é o mesmo do colega Prof. Alecio. Em 2020, sem cobrança de taxa de inscrição no processo seletivo discente, estamos ainda descobrindo como pagar a anuidade.

Jussara Rosendo

No caso do PPGEP/UFU-Ituiutaba, solicitamos o pagamento ou à PROPP ou à diretoria da Unidade

Adolfo Oliveira Neto

No nosso caso, UFPA, estamos em uma situação difícil. Sempre defendemos a inscrição gratuita para o processo seletivo. Só nos restava o PROAP.

Marcio Rufino Silva

Na UFRRJ, nem podemos usar o PROAP para pagar anuidade. São questões burocráticas internas.

Raimundo Lenilde UFPI

Na UFPI, também não.

Idelvone Mendes Ferreira

No geral, há um impedimento legal para uso do PROAP para pagamento de anuidades nas IFES.

Andrea Nummer

Na UFSM não podemos usar PROAP . O pagamento é realizado pela Universidade , com o recurso que cabe a pós graduação

Adnilson De Almeida Silva

Na UNIR não podemos utilizar o pagamento da anuidade por alegações jurídicas

ALECIO PERINI MARTINS

Outra questão é que depois de outubro tem sido impossível solicitar pagamentos na minha instituição. Sempre encerram antes, alegam que o dinheiro acabou, etc. Se a tesouraria puder atualizar a situação do programa agora em agosto agradecemos. Teremos tempo suficiente para providenciar o pagamento da anuidade.

Maria Chrysostomo

não recebemos nenhuma cobrança até agora ... estamos aguardando, pois na última assembleia é que fomos incluídos na Anpege.

## **Revista**

Silvia Aparecida de Sousa Fernandes

Santana, a revista da ANPEGE não permite que o usuário se cadastre como avaliador. Apenas como autor e leitor. Acabei de verificar isso. Me recordo que foi solicitado aos programas que sugerissem avaliadores de cada programa. Acredito que apenas os editores poderão acrescentar esta função ao perfil dos usuários cadastrados.



*Associação Nacional da Pós Graduação em Geografia*

Flamarion Dutra Alves

Fiz o cadastro agora na revista da ANPEGE, mas não tinha a opção de avaliador/revisor. Só leitor e autor.

Bianca enviou:

[http://www.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p\\_p\\_id=resultadosportlet\\_WAR\\_resultadoscnpqportlet\\_INSTANCE\\_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&desc=chamadas&idDivulgacao=9682](http://www.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&desc=chamadas&idDivulgacao=9682)

**ENANPEGE**

Silvia Aparecida de Sousa Fernandes

Mitidiero, acredito que seja possível retomar a sugestão feita pela profa. Selma ontem: que haja uma articulação entre os eventos.